

42^a



oficina
de música
de curitiba



RECITAL POESIA MUSICADA

Soprano - Karolyne Liesenberg

Piano - Carmen Célia Fregoneze

Atriz - Lilyan de Souza

Intérprete de Libras - Ravena Abreu

2 de fevereiro de 2025, 12h30

Solar da Glória

PROGRAMA

Carlos Assis (1965)

Poemas de Fernando Pessoa (1888-1935)

1. Sol nulo dos dias vãos
2. Princesa Encantada
3. Leve, Breve, Suave

Poema de Manuel Bandeira (1886-1968)

4. Rondó do capitão

Poema de Mário Quintana (1906-1994)

5. A rua dos Cataventos II

Poemas de Cecília Meireles (1901-1964)

6. Retrato
7. Canção
8. A bailarina

POESIA MUSICADA

O Recital Poesia Musicada promove uma experiência única que une música clássica e poesia, encantando o público com apresentações gratuitas em Curitiba. Este projeto celebra o diálogo entre duas formas de arte ao trazer ao palco composições do curitibano Carlos Assis, que transforma os versos de grandes poetas brasileiros – como Fernando Pessoa, Cecília Meireles, Manuel Bandeira e Mário Quintana – em música de rara beleza e sensibilidade. A soprano Karolyne Liesenberg e a pianista Carmen Célia Fregoneze conduzem as performances musicais, enquanto a atriz Lilyan de Souza interpreta as poesias que antecedem cada canção, proporcionando uma experiência imersiva e emocional ao público. Para garantir a inclusão e acessibilidade, o recital conta com a presença da intérprete de Libras

Ravena Abreu. O projeto não só valoriza o potencial artístico da cena lírica curitibana, mas também busca aproximar o público jovem da música clássica e da literatura. A escolha do repertório destaca obras inéditas, sem gravações oficiais, de Carlos Assis – um compositor, pianista, arranjador e regente que atua no meio musical e acadêmico de Curitiba. Além disso, o Recital Poesia Musicada promove a descentralização cultural ao ocupar espaços públicos, ampliando o acesso à música clássica e à poesia para diferentes comunidades da cidade. Este projeto é realizado por meio da Lei Municipal Complementar 57/2005 do Programa de Apoio e Incentivo à Cultura, com apoio da Fundação Cultural de Curitiba e da Prefeitura Municipal de Curitiba. Incentivo: Grupo Positivo.

POEMAS

1. Sol nulo dos dias vãos Poema de Fernando Pessoa

Sol nulo dos dias vãos,
Cheios de lida e de alma,
Aquece ao menos as mãos
A quem não entras na alma!
Que ao menos a mão, roçando
A mão que por ela passe,
Com externo calor brando
O frio da alma disfarce!
Senhor, já que a dor é nossa
E a fraqueza que ela tem,
Dá-nos ao menos a força
De a não mostrar a ninguém!

2. Princesa Encantada / Conta a Lenda que Dormia Poema de Fernando Pessoa

Conta a lenda que dormia
Uma Princesa encantada
A quem só despertaria
Um Infante, que viria
De além do muro da estrada.

Ele tinha que, tentado,
Vencer o mal e o bem,
Antes que, já libertado,
Deixasse o caminho errado
Por o que à Princesa vem.

A Princesa Adormecida,
Se espera, dormindo espera.
Sonha em morte a sua vida,
E orna-lhe a fronte esquecida,
Verde, uma grinalda de hera.

Longe o Infante, esforçado,
Sem saber que intuito tem,
Rompe o caminho fadado.
Ele dela é ignorado.
Ela para ele é ninguém.

Mas cada um cumpre o Destino
Ela dormindo encantada,
Ele buscando-a sem tino
Pelo processo divino
Que faz existir a estrada.

E, se bem que seja obscuro
Tudo pela estrada fora,
E falso, ele vem seguro,
E, vencendo estrada e muro,
Chega onde em sono ela mora.
E, inda tonto do que houvera,
A cabeça, em maresia,
Ergue a mão, e encontra hera,
E vê que ele mesmo era
A Princesa que dormia.

3. Leve, breve, suave

Poema de Fernando Pessoa

Leve, breve, suave,
Um canto de ave
Sobe no ar com que principia
O dia.
Escuto, e passou...
Parece que foi só porque escutei
Que parou.

Nunca, nunca, em nada,
Raie a madrugada,
Ou 'splenda o dia, ou doire no declive,
Tive
Prazer a durar
Mais do que o nada, a perda, antes de
eu o ir Gozar.

4. Rondó do capitão

Poema de Manuel Bandeira

“Bão balalão,
Senhor capitão,
Tirai este peso
Do meu coração.
Não é de tristeza
Não é de aflição:
É só esperança,
Senhor capitão!
A leve esperança,
Senhor capitão!
A leve esperança,
A aérea esperança...
Aérea, pois não!
- Peso mais pesado
Não existe não.
Ah, livrai-me dele,
Senhor capitão!”

5. A rua dos Cataventos II

Poema de Mário Quintana

Dorme, ruazinha... É tudo escuro...
E os meus passos, quem é que pode
ouvi-los?
Dorme o teu sono sossegado e puro,
Com teus lampiões, com teus jardins
tranquilos...
Dorme... Não há ladrões, eu te asseguro...
Nem guardas para acaso persegui-los...
Na noite alta, como sobre um muro,
As estrelinhas cantam como grilos...
O vento está dormindo na calçada,
O vento enovelou-se como um cão...
Dorme, ruazinha... Não há nada...
Só os meus passos... Mas tão leves são
Que até parecem, pela madrugada, Os
da minha futura assombração...

6. Retrato

Poema de Cecília Meireles

Eu não tinha este rosto de hoje, Assim
calmo, assim triste, assim magro, Nem

estes olhos tão vazios,
 Nem o lábio amargo.
 Eu não tinha estas mãos sem força,
 Tão paradas e frias e mortas;
 Eu não tinha este coração
 Que nem se mostra.
 Eu não dei por esta mudança,
 Tão simples, tão certa, tão fácil: - Em
 que espelho ficou perdida
 A minha face?

7. Canção

Poema de Cecília Meireles

Pus o meu sonho num navio
 e o navio em cima do mar;
 - depois, abri o mar com as mãos, para
 o meu sonho naufragar
 Minhas mãos ainda estão molhadas do
 azul das ondas entreabertas, e a cor
 que escorre de meus dedos colore as
 areias desertas.
 O vento vem vindo de longe,
 a noite se curva de frio;
 debaixo da água vai morrendo
 meu sonho, dentro de um navio...
 Chorarei quanto for preciso,
 para fazer com que o mar cresça, e o
 meu navio chegue ao fundo

e o meu sonho desapareça.
 Depois, tudo estará perfeito;
 praia lisa, águas ordenadas,
 meus olhos secos como pedras
 e as minhas duas mãos quebradas.

8. A bailarina

Poema de Cecília Meireles

Esta menina
 tão pequenina
 quer ser bailarina.
 Não conhece nem dó nem ré
 mas sabe ficar na ponta do pé.
 Não conhece nem mi nem fá
 Mas inclina o corpo para cá e para lá
 Não conhece nem lá nem si,
 mas fecha os olhos e sorri.
 Roda, roda, roda, com os bracinhos no
 ar e não fica tonta nem sai do lugar.
 Põe no cabelo uma estrela e um véu
 e diz que caiu do céu.
 Esta menina
 tão pequenina
 quer ser bailarina.
 Mas depois esquece todas as danças,
 e também quer dormir como as outras
 crianças.

FICHA TÉCNICA

Compositor - Carlos Assis
Soprano e Coordenação do Projeto - Karolyne Liesenberg
Pianista - Carmen Célia Fregoneze
Atriz - Lilyan de Souza
Execução - Catálise Produções Culturais
Direção de Produção - Josnel Garcia de Carvalho

Assistente de Produção - Gabriel Santinelli
Assistente de Produção e Assessoria de Comunicação - Zayin F
Sonorização - Eduardo Schotten
Mariana Citon - Design e Editoração Gráfica